



# **POLÍTICA FISCAL E RECESSÃO MUNDIAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS MEDIDAS DE ESTADOS UNIDOS E BRASIL FRENTE À COVID-19**

**Palavras-Chave:** POLITICA-FISCAL, CRISE ECONÔMICA, BRASIL E ESTADOS UNIDOS

**Autores/as:**

**CARLOS HENRIQUE ARAUJO VIANA - UNICAMP**

**Prof. Dr. ROBERTO ALEXANDRE ZANCHETTA BORGI (orientador) - UNICAMP**

---

## **INTRODUÇÃO:**

A pandemia do novo coronavírus resultou em um agravamento das desigualdades sociais e em uma crise econômica mundial sem precedentes. À medida que os países passaram a implementar práticas de distanciamento social visando conter o ritmo de propagação do vírus diante do desconhecimento acerca da doença, o mundo foi colocado em uma situação de “Grande *Lockdown*”, termo cunhado pelo FMI (2020) para descrever essa situação de confinamento social e de interrupção da atividade econômica em larga escala. T tamanha recessão global não era observada desde a Grande Depressão da década de 1930. O FMI (2021) e o Banco Mundial (2021) estimaram uma contração de 3,5% do PIB mundial em 2020. Para efeito de comparação, o Banco Mundial (2021) registrou uma retração de 1,67% do PIB de 2008 para 2009, na ocasião da crise financeira global. Tendo em vista esse cenário, o debate acerca da importância do uso da política fiscal para garantir a estabilidade macroeconômica é retomado atualmente.

Diante desse contexto, a política econômica possui um papel extremamente importante. Políticas de cunho monetário e fiscal são responsáveis por amortecer o impacto causado pelo declínio do nível de atividade econômica na vida das pessoas, das empresas e do sistema financeiro em geral. Isso é fundamental para reduzir os persistentes efeitos da recessão abrupta, ao menos enquanto se busca o controle da pandemia (FMI, 2020). Com o agravamento da pandemia ao longo de todo o ano de 2020, a realização de uma política fiscal anticíclica por parte de inúmeros governos se fez fundamental para evitar um declínio mais acentuado na confiança, sustentar a demanda agregada e evitar um agravamento ainda maior da recessão econômica (FMI, 2020). Em certa medida, estes esforços permanecem em 2021, haja vista o avanço da disseminação do vírus na maioria dos países. Por este motivo, comparar a condução da política fiscal do Brasil e dos Estados Unidos é o objetivo desta pesquisa, uma vez que permite observar como uma economia avançada e uma emergente se assemelham e divergem no que diz respeito à dimensão econômica das medidas adotadas, bem como seus rumos ao longo de 2020 até meados de 2021, conforme os desdobramentos da pandemia.

## **DESENVOLVIMENTO:**

### **1. Principais Medidas de Política Fiscal Adotadas pelo Brasil**

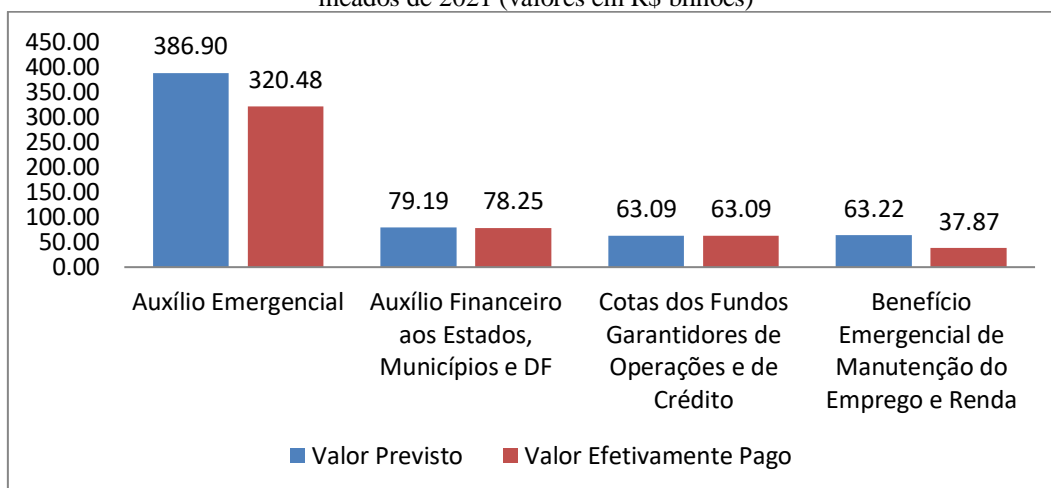
De janeiro de 2020 a julho de 2021, o Brasil registrou cerca de 19,7 milhões de casos confirmados e 551 mil mortes em decorrência da pandemia de COVID-19, sendo o país com o terceiro maior número absoluto de casos confirmados e com o segundo maior número de óbitos em todo o mundo, no período (THE NEW YORK TIMES, 2021). O descaso do governo federal, que em diversos momentos se mostrou pouco interessado em mitigar a proliferação do vírus e os danos por ele causados, aliado ao impacto econômico da pandemia no Brasil, dirigiram o país para um cenário de recessão em 2020, bem como seu agravamento sanitário no momento posterior.

Diversos impactos econômicos foram sentidos ao longo desse período. No início da pandemia, mais especificamente entre 21 de fevereiro e 20 de março de 2020, a bolsa de valores brasileira despencou na ordem de 42%, registrando a maior queda entre as bolsas de valores mundiais (UOL, 2020), refletindo as expectativas extremamente negativas dos investidores quanto ao futuro da economia do país. No entanto, a recuperação da bolsa e do mercado financeiro se deu de forma relativamente rápida: em dezembro de 2020, o índice Bovespa já havia atingido os níveis pré-pandemia, chegando a superá-los. Quanto à economia real, contudo, não se observou movimento semelhante. A taxa acumulada do Produto Interno Bruto brasileiro despencou, no 4º trimestre de 2020, para -4,1%, de acordo com o IBGE (2021). Essa queda interrompeu o crescimento, embora baixo, de três anos consecutivos, de 2017 a 2019, período em que o PIB cresceu cerca de 1% ao ano. Além disso, a taxa de desemprego, no primeiro e no segundo trimestres de 2021, bateu o recorde da série histórica iniciada em 2012, atingindo o patamar de 14,7% (IBGE, 2021b).

Apenas no dia 16 de março de 2020 que o Ministério da Economia anunciou aquelas que seriam as primeiras medidas voltadas para a redução dos impactos econômicos da COVID-19 no país, ao divulgar o repasse de R\$ 147,3 bilhões em recursos para a economia, representando cerca de 2,02% do PIB do ano de 2019. Por meio desta primeira transferência, o governo federal procurou auxiliar, principalmente, a população mais vulnerável ao vírus (conhecida como “grupo de risco”), destinando a maior parcela dos recursos liberados por meio das seguintes ações: antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS; transferência de valores não sacados do PIS/Pasep para o FGTS; antecipação do abono salarial e reforço do orçamento do Bolsa Família.

No decorrer da pesquisa são descritas as medidas mais significativas, em termos de política fiscal, adotadas pelo governo brasileiro para conter o impacto da recessão causada pela pandemia ao longo de 2020 até meados de 2021. De acordo com o Tesouro Nacional (2021), essas medidas totalizaram a quantia prevista de R\$ 593,21 bilhões. Esse valor representou 78,64% do total previsto para todos os gastos destinados à União para combater a COVID-19 ao longo de 2020 – a saber, R\$ 649,56 bilhões. Nota-se, portanto, a relevância de quatro medidas em particular, uma vez que representaram mais de 3/4 do montante gasto no combate à crise econômica no Brasil no referido período, e que por isso serão detalhadas nos subtópicos seguintes.

Figura 1: Gastos com as Principais Medidas de Combate à Recessão da COVID-19 no Brasil entre 2020 e meados de 2021 (valores em R\$ bilhões)

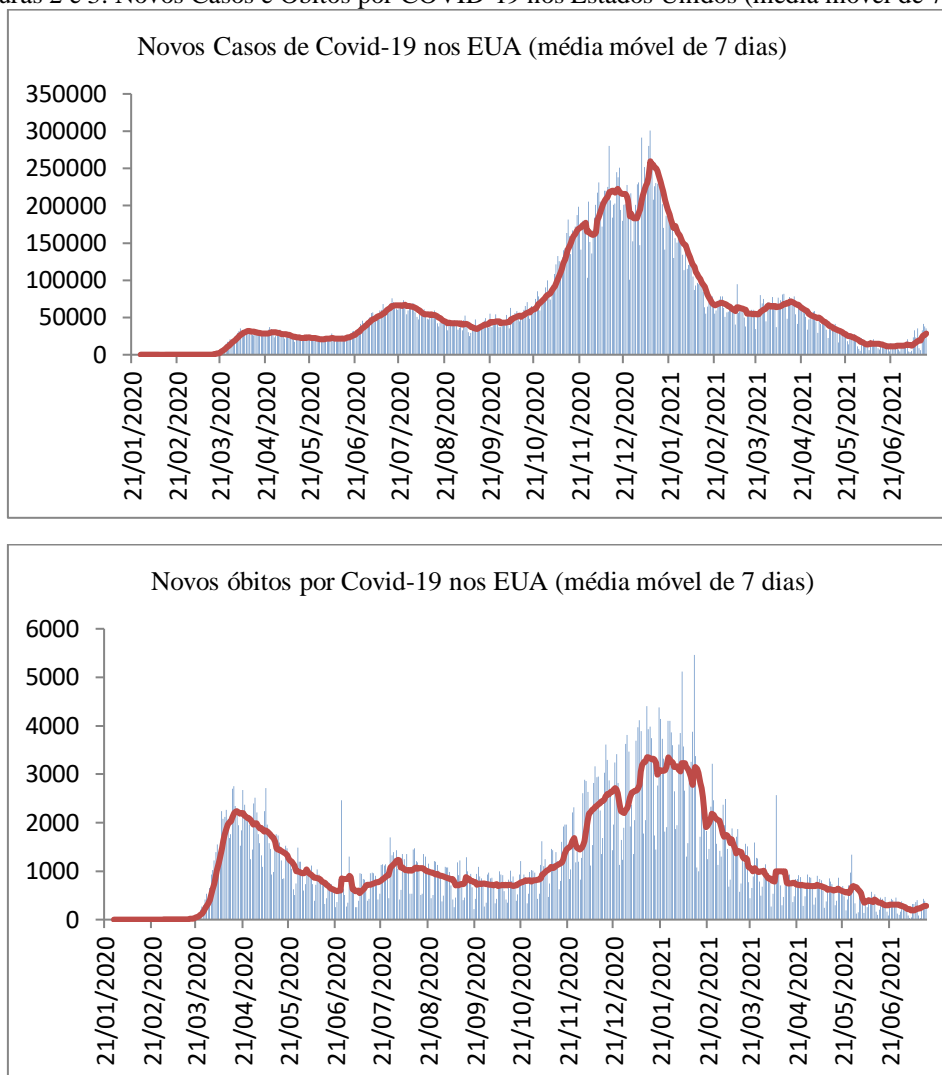


Fonte: Tesouro Nacional (2021). Elaboração Própria.

## 2. Principais Medidas de Política Fiscal Adotadas pelos Estados Unidos

De janeiro de 2020 a julho de 2021, os Estados Unidos registraram cerca de 34 milhões de casos confirmados e 611 mil mortes em decorrência da pandemia de COVID-19, mais casos e mortes que qualquer outro país do mundo em números absolutos (THE NEW YORK TIMES, 2021b). O caos na saúde – ilustrado pelas figuras 2 e 3 que mostram o número de casos e de óbitos em decorrência da COVID-19 – foi agravado pelo impacto econômico da pandemia que direcionou a economia norte-americana para a recessão no ano passado.

Figuras 2 e 3: Novos Casos e Óbitos por COVID-19 nos Estados Unidos (média móvel de 7 dias)



Fonte: The New York Times (2021b). Elaboração própria.

A recessão econômica levou a uma queda abrupta da bolsa de valores dos EUA: entre os dias 21 de fevereiro e 20 de março de 2020, o índice S&P 500 acumulou uma queda de 30% e – diferente do que se observou com a economia real – apresentou uma rápida retomada, atingindo os níveis pré-pandemia já em agosto de 2020<sup>1</sup>. A taxa de desemprego nos EUA atingiu a marca de 14,8% em abril de 2020, a mais alta desde a Grande Depressão de 1929 (BLS, 2020). Em julho de 2021, a taxa de desemprego era de 5,4% (THE WALL STREET JOURNAL, 2021b), ainda substancialmente acima dos 3,5% verificados em fevereiro de 2020, antes do início da pandemia. Em 2020, o PIB real da economia norte-americana caiu 3,5% em relação ao ano anterior, sendo a primeira vez, desde 2009, que se observou uma retração anual do produto interno.

O governo federal dos EUA respondeu à crise promulgando uma série de políticas com a finalidade de proporcionar estímulo fiscal à economia e amparar as pessoas afetadas por este desastre global. O Banco Central dos EUA, o *Federal Reserve*, também tomou uma série de medidas significativas de estímulo monetário para complementar o estímulo fiscal. Como o enfoque desta pesquisa recai sobre as medidas de política fiscal adotadas pelo governo, procurou-se apresentar as principais delas, a fim de compará-las com a atuação governamental nessa mesma esfera no Brasil.

Ao longo de março e abril de 2020, o governo dos EUA aprovou três pacotes principais de combate à recessão econômica que totalizaram mais de US\$ 2 trilhões. Após a aprovação do pacote suplementar “Phase 3.5” em abril, nenhuma outra medida significativa de combate à recessão foi implementada até

<sup>1</sup> Google Finance. “INDEXSP: INX.” Acesso em 05 de Maio de 2021.

dezembro de 2020, quando Donald Trump encerrou seu mandato como presidente dos EUA assinando o quarto e último pacote de estímulo daquele ano. Já em março de 2021, o atual presidente dos EUA, Joe Biden, assinou o quinto pacote de estímulo econômico norte-americano, propondo combater a desaceleração econômica e a crise da COVID-19 por meio de investimentos com a finalidade de acelerar a vacinação, reabrir escolas com segurança e garantir uma renda mínima aos cidadãos norte-americanos.

Para melhor entendimento de quais foram tais medidas de estímulo fiscal de combate à recessão econômica, os cinco principais pacotes são descritos com mais detalhes ao longo da pesquisa. No entanto, tendo em vista a extensão e a complexidade das leis que instituem esses pacotes, são apresentadas apenas as principais medidas de cada uma delas, principalmente as que tratam mais diretamente de garantia da renda e emprego das famílias e da manutenção da operacionalidade das empresas. Na presente pesquisa, tais medidas são classificadas como ‘Pacotes de Estímulo e Suporte Econômico’, a fim de sistematizar a apresentação das ações envolvidas em cada rodada de estímulo fiscal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o governo federal brasileiro ter adotado medidas de política fiscal anticíclica visando combater a pandemia ao longo de 2020, pode-se dizer que essas medidas foram precocemente suspensas ao final de 2020. O que se observou, principalmente nos primeiros meses de 2021, foi um prolongamento da pandemia e de seus efeitos socioeconômicos. Somado a isso, verificou-se a ausência de uma coordenação nacional de ações de distanciamento social e avanço da vacinação, visando controlar a pandemia para permitir uma retomada posterior mais segura da economia. Em um momento que se exigia a ação mais enfática do governo federal e do Ministério da Economia, no sentido de se preservar a renda, o emprego e a saúde da população, estes se mostraram mais preocupados em manter o cumprimento do Teto de Gastos e avançar em projetos de reformas administrativa e tributária.

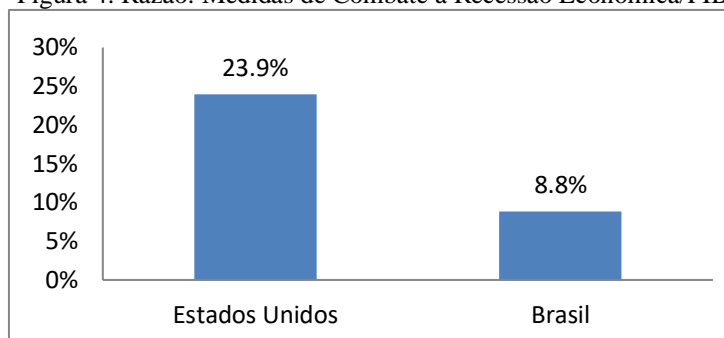
Os Estados Unidos, por sua vez, também tiveram muita dificuldade em controlar a pandemia de COVID-19, principalmente em 2020 ao longo do governo de Donald Trump cuja postura adotada para lidar com a pandemia contrastou com aquela adotada pelo governo Joe Biden, que assumiu a presidência do país em janeiro de 2021. Posto isso, é necessário pontuar que os EUA deram uma resposta econômica mais robusta à pandemia quando comparados ao Brasil, em termos de fornecer renda aos seus cidadãos durante o *lockdown* e projetar uma recuperação econômica sólida no pós-pandemia. Ainda no governo de Trump, foi implementada a *Coronavirus Aid, Relief, and Economic Security Act (CARES Act)*, o maior pacote de estímulo econômico da história dos EUA em termos de valores nominais, tendo custado US\$ 2,2 trilhões. Somado aos valores da *Consolidated Appropriations Act (CAA)* e da *American Rescue Plan Act (ARPA)*, esta última já no governo Biden, esses três pacotes de estímulo econômico totalizaram um gasto superior a US\$ 5 trilhões por parte do governo norte-americano, valor quatro vezes maior que o despendido para implementar o *American Recovery and Reinvestment Act*, responsável por recuperar a economia norte-americana da crise financeira de 2008 (ROMER, 2021), e aproximadamente 40 vezes maior<sup>2</sup> daquele gasto pelo Brasil para combater a pandemia ao longo de 2020 e 2021. Em outras palavras, trata-se de um apoio fiscal sem precedentes na história do país.

Apesar de tanto Brasil como Estados Unidos terem se deparado com grandes dificuldades em controlar a proliferação do vírus em seus territórios, é evidente que os EUA adotaram medidas econômicas mais robustas no combate à recessão econômica, até mesmo planejando uma reconstrução da economia pós-pandemia a partir do governo Biden. No Brasil, até se preocupou em auxiliar os desempregados prejudicados pela pandemia, dar certo suporte aos entes federativos e às pequenas e médias empresas ao longo de 2020, mas parte dessas medidas foram suspensas no início de 2021, período em que o país vivenciou seu pior momento da crise sanitária quando atingiu a média móvel de mais de 3.000 mortes diárias, entre março e abril de 2021.

---

<sup>2</sup> Cálculo feito com base no valor total efetivamente despendido pelo Brasil em 2020 e no valor previsto, até julho de 2021, para ser despendido no combate à pandemia ao longo de 2021, cuja soma totaliza R\$ 651,5 bilhões, de acordo com o Tesouro Nacional Transparente (2021). Como referência para a conversão em dólar foi usado o valor de R\$ 5,25/dólar, registrado em 21 de julho de 2021.

Figura 4: Razão: Medidas de Combate à Recessão Econômica/PIB



Fontes: Tesouro Nacional (2021); Investopedia (2021); USAspending (2021). Elaboração Própria

Por fim, a figura 4 ilustra a relação entre os gastos com medidas de combate à crise e o PIB de 2020 de ambos os países, levando em conta os três principais pacotes de estímulo econômico no caso dos EUA (a saber, o CARES, o CAA e o ARPA), e todo o montante efetivamente despendido em 2020 e no valor previsto, até julho de 2021, para ser despendido no combate à pandemia ao longo do ano, no caso do Brasil. Isso demonstra o maior volume de recursos direcionados pelo governo norte-americano, o que, conforme visto ao longo da pesquisa, mostrou-se de uma cobertura mais ampla para diversas áreas afetadas pela crise causada pela COVID-19. Com esses impulsos, evidenciou-se uma vez mais a necessidade de coordenação de políticas econômicas e a importância do uso ativo e anticíclico da política fiscal.

## BIBLIOGRAFIA

- BANCO MUNDIAL. **Global Outlook: Global Economic Prospects**. Washington, Dc: World Bank, 2021.
- BLS. **"Unemployment Rate Rises to Record High 14.7 Percent in April 2020"**.2020. Disponível em: <<https://cutt.ly/VQTWEdg/>>. Acesso em: 05 de maio de 2021.
- FMI. **World Economic Outlook Update: Policy Support and Vaccines Expected to Lift Activity**. Washington, DC. Janeiro. 2021.
- FMI. **World Economic Outlook: The Great Lockdown**. Washington, DC. Abril. (2020).
- IBGE. **"Séries históricas: PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%)"**. 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/qQTRzLy>>. Acesso em: 05 de julho de 2021.
- IBGE. **"Taxa de desocupação, jan-fev-mar 2012 - mar-abr-mai 2021"**. 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/uQoWTQi>>. Acesso em: 05 de julho de 2021. (2021b)
- INVESTOPEDIA. **Coronavirus Aid, Relief, and Economic Security (CARES) Act**. Disponível em: <<https://cutt.ly/bWfvVvW>>. 2021. Acesso em: 17 de maio 2021. (2021).
- ROMER, Christina. **"The Fiscal Policy Response to the Pandemic"**. 2021. "BPEA Conference Draft, Spring. Acesso em: 02 de agosto de 2021.
- TESOURO NACIONAL. **Monitoramento dos Gastos da União com Combate à COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/tWfbI5N>. Acesso em: 03 abr. 2021.
- THE NEW YORK TIMES. **"Coronavirus World Map: Tracking the Global Outbreak"**. 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/xQTEELy>>. Acesso em: 28 de julho de 2021. (2021b)
- THE NEW YORK TIMES. **"Here are the highlights of Biden's \$1.9 trillion 'American Rescue Plan'"**. 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/xQTEELy>>. Acesso em: 20 de maio de 2021. (2021)
- UOL. **"B3 registra maior queda entre bolsas globais."**. 2020. Disponível em: <<https://cutt.ly/5WfAp3K>> Acesso em: 13 de abril de 2021
- USASPENDING. **"USASPENDING.GOV"**. 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/cQTUsHu> >. Acesso em: 06 de agosto de 2021.